**MÚTIPLO REIS MALUNGUINHO: Entre Ciências e Religião**

***Marinaldo José da Silva***[[1]](#footnote-1)

Universidade Federal da Paraíba

**Grupo de Trabalho (GT):** Ensino religioso, Culturas e Religiões Afro-brasileiras

**Resumo**

Este trabalho parte de um recorte das várias pesquisas de campo desenvolvidas pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos da Oralidade, na UFPB. É importante ressaltar que percorremos várias localidades para coletar dados sobre a Jurema de cunho religioso e obtivemos um acervo de suma importância para os estudos das literaturas religiosas, além de inúmeras leituras sugeridas e trabalhadas em determinada ocasião como base para construção de textos escritos e uma variedade de material visual, envolvendo fotografias e vídeos. A como base do nosso estudo é o Reis Malunguinho, encontrado nos terreiros de jurema e nos terreiros de um quilombo, além de também termos encontrado o Reis malunguinho nos festejos do carnaval. Os Mestres da Jurema e sua diversidade cultural brasileira, na figura do Múltiplo Reis Malunguinho é enriquecedor para as ilustrações didáticas e como material de inspiração para as aulas de Ciências das Religiões. Desta forma, objetiva-se divulgar e socializar resultados preliminares da nossa pesquisa de campo, dando maior visibilidade à temática a qual propomos desenvolver e dar continuidade em outro um momento. Tem-se em vista as várias questões culturais a serem abordadas e discutidas, principalmente no âmbito da cultura e religiosa afro-indígena, assim como no carnaval virtual e no carnaval presencial, na brincadeira do coco de roda, no terreiro de Jurema, entre outros aportes culturais e religiosos. É a partir da Jurema Santa e Sagrada do Nordeste, no que se refere à religião afro-indígena, principalmente na Grande João Pessoa e no Quilombo do Catucá, em Pernambuco, que viajaremos entre as ciências e as religiões.

**Palavras-chave: Culto à Jurema; Reis Malunguinho; Diversidade Cultural; Ciência e Religião.**

**Introdução**

As práticas sociais e culturais, reveladoras de uma maneira de ler e de escrever textos, em diferentes contextos de produções e recepções da cultura popular do Nordeste, versam para construir saberes com experiências compartilhadas de bases teóricas e metodológicas, com foco na cultura tradicional, na ciência e na religião. Por meio de pesquisa de campo nas manifestações da cultura popular, em especial as de cunho religioso popular afro-indígena, foram registrados vários momentos dos cocos de roda, enquanto brincadeira, e de cocos de gira, enquanto religião para estudar questões das interfaces entre ciência e religião, no que se refere ao oral e escrito nessas manifestações, consideradas não canônicas. Para elaboração deste trabalho e outros vindouros, tem-se como base estudos etnográficos além do convencional para evidenciar uma religião de matriz indígena-africana-brasileira conhecida como Jurema, vista como santa e sagrada, além da ciência; ponto que culmina nossa proposta de trabalho. Fragmentaremos várias experiências de coleta de dados para amostrar a diversidade religiosa e cultural da festa do Reis Malunguinho, da brincadeira dos cocos no Nordeste, em especial, na Paraíba e em Pernambuco em meio aos terreiros religiosos de Jurema, nos terreiros brincantes das comunidades das bordas das cidades e até em desfiles de escola de samba. Ainda mostraremos parte dos resultados de uma pesquisa de campo, no Estado de Pernambuco, em uma Festa ritualística em homenagem a uma entidade, um mestre, visto como guerreiro, considerado pelos participantes, e que o mesmo fez história na luta pela liberdade dos escravos. Encontrou-se também algumas manifestações em lugares menos convencionais, que é o caso da Passarela do Samba, conhecida como Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, assim como nas entrelinhas do mundo virtual, em uma escola de samba virtual. O homenageado é o mestre conhecido por Malunguinho, Rei da Jurema que é comemorado todos os anos no Quilombo do Catucá, nas matas do município de Abreu e Lima, em Pernambuco, em um grandioso evento cultural. Na Festa há vários juremeiros que dançam e brincam cocos de roda e cocos de gira. É expressivo salientar que muitas das letras dos cocos se misturam em diferentes espaços, considerados sagrados ou não. O Mestre chega a incorporar, ‘baixar’ nos filhos de Jurema para beber, fumar e dançar, pois é um ritual religioso. Além dos registros fotográficos da Festa de Jurema para o Rei Malunguinho, foram registrados em áudio vários cocos de roda, os mesmos que foram encontrados em lugares comuns, como ruas, praças e nos terreiros das casas dos brincantes em bairros da Grande João Pessoa. Todo ritual para que aconteça o coco de Jurema são necessários muitos detalhes, sejam nas roupas, nas bebidas específicas, nos rituais de cura, nas coreografias de cada entidade, nas letras de cação dos cocos, nas contas penduradas nos pescoços dos fiéis, nas comidas, nas oferendas, nos banhos de ervas maceradas entre tantas outras especificidades e variantes da performance de toda brincadeira que provoca alegria e estimula a fé dos participantes do ritual em uma tradição da cultura popular entre a riqueza da pluralidade das linguagens, sejam elas do oral, do escrito ou das imagens das brincadeiras do coco de roda e de gira. A importância de mostrar, dar vez e voz às manifestações religiosas e às manifestações brincantes da cultura popular, principalmente os cocos de Jurema que são carregados de encanto, histórias, brincadeiras, despejados de alegria e fé, é poder contribuir com outros estudos de áreas afins.

**Metodologia**

Estamos fazendo uso dos roteiros e anotações em cadernetas de campo, assim como as referências bibliográficas sugeridas pelo grupo do Laboratório de Estudos da Oralidade e as referências por nós investigadas, além de registros de pesquisa de campo, coletados por nós. São fotografias, artigos científicos, anotações em cadernetas, cartazes, letras de canções e livros dobre o tema proposto, assim como as referências virtuais do mundo do samba.

**Resultados e Discussão**

Pudemos construir uma experiência compartilhada de bases teóricas e metodológicas com foco na cultura tradicional e na literatura oral, proporcionando o conhecimento da diversidade cultural oral e escrita brasileira a partir de registros de pesquisa de campo e estudos etnográficos e evidenciar como a escritura pode ser posta a serviço da oralidade.

É importante salientar, sobretudo, a diversidade cultural e artística de um aporte religioso, no que se refere à figura do Reis Malunguinho, estando presente em desfile de escolas de samba. Amostraremos parte do desenvolvimento do enredo de uma escola de samba virtual, a qual participo, assumindo a figura de enredista e carnavalesco, principalmente na ocasião do enredo sobre Malunguinho, festejado em 2016. Vejamos o recorte do trabalho que desenvolvemos:

“JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Celebrar a vida e a glória dos heróis que a história não contempla tem sido um papel

importante na história das escolas de samba. E como uma verdadeira escola de samba

virtual, o Gresv. Bohêmios Samba Club resgata e apresenta a todo público presente aos

desfiles virtuais a saga do ‘Reis’ Malunguinho.

O ‘Reis’ Malunguinho representou os escravos que lutaram contra a opressão da coroa

portuguesa, libertando seus irmãos, miscigenando-se com a cultura indígena e

tornando-se Adjunto (mensageiro) do culto sagrado da Jurema. Sendo uma legítima

escola paraibana, valente, aguerrida, Bohêmios aclama a veneração do sincretismo da

Jurema – de origem dos índios tupi, que habitavam a região do atual estado da Paraíba

– como um ritual mágico e místico essencialmente brasileiro, muito antes da chegada

dos colonizadores.

Desta forma, celebrando a vitória de vultos de líderes negros presentes em nossa história, que propagam a sua valentia e trajetória no tempo e no espaço, eis a louvação

necessária à Jurema, como fé essencialmente tupi-brasileira. Cultos muitas vezes

escondidos pela história das elites dominantes, mas que hoje recebem a sua necessária

consagração, como força e alicerce das populações marginalizadas e discriminadas. A

história, hoje, vai continuar preta.

Salve a fumaça!

SINOPSE

“Malunguinho me abra os trabalhos

Malunguinho me abra a mesa

Malunguinho me abra os trabalhos

Malunguinho me abra a mesa

Quero um ponto para esta casa

Quero um ponto de defesa

Quero um ponto para os discípulos

Quero um ponto de defesa.

Sobo nirê mafa Malunguinho”.

Por Mestre de Jurema Claudio de Oliveira

01 – Preceitos – Verde Liturgia:

Na época da luz, quando ainda não era colônia de ninguém, as terras brasileiras já

irradiavam energias encantadas. Malunguinho, rei da luz, já guiava os caminhos de

quem dele se socorria. Os índios, legítimos primeiros habitantes, cultivaram uma

liturgia verde, que se valia de frutas, ervas, cipós, tudo que a natureza oferecia, para

mantê-los em contato com o sagrado, consolidando a matriz do que aprendemos a

chamar de fé neste país. Assim, no plano superior, a luz do Adjunto da Jurema,

seguindo o mesmo caminho da luz do sol, se faz presente. Responde a cada invocação,

através da chama de velas, da fumaça de cachimbos, do badalar dos caxixins, surgindo

em nossas vidas esperanças, desembaraços e vitórias em todos os caminhos.

02 – Fundamentos:

Quilombo – centro da glorificação da liberdade tão sonhada e conquistada por luta,

sangue e lágrimas. Reunião dos irmãos, que, entregues à dor, acharam em seu refúgio

o alento tão sonhado e querido para a derradeira redenção. Um congraçamento de

várias pessoas, independente de etnias, respeitando as diferentes manifestações de fé.

Carnaval Virtual – Todos Juntos nesta Folia! 6

Nas terras pernambucanas, Quilombo do Catucá, uma dinastia de bravos guerreiros,

lutavam e lideravam seu povo pela libertação dos escravos sofridos e todos que

padeciam pelas elites. Tornaram-se conhecidos por Rei Malunguinho (que significa

camarada no dialeto malungo).

Malunguinho defendia os interesses da liberdade dos irmãos negros, que viviam nas

senzalas, liberdade de expressão contra a tirania da coroa portuguesa e a melhor

distribuição das terras, para quem nada possuía. Por sua bravura na libertação, dizia a

todos que possuía uma chave mágica que abria todas as correntes, destrancando os

grilhões.

Fugindo de perseguições, o último dos Malunguinhos, João Batista encontra a floresta,

onde é acolhido pelos índios, e conhece o poder de cura das ervas e a sabedoria

indígena. Desta forma, a soberania da essência negra miscigenada com a cultura

indígena despertava a magia da ciência mística Jurema.

03 – Jurema:

Malunguinho, então, aparece dentro da linha da Jurema como o principal vulto de seu

culto. O contato de Malunguinho com a sabedoria indígena alcança sua finalidade

espiritual, tornando-se o guardião de sua chave.

A Jurema antecede a chegada dos portugueses, um rastro da cultura tupi. É um culto

presente em variações religiosas como o catimbó e a umbanda. Caracteriza-se pela

tomada de corpo por entidades espirituais, como mestres e caboclos. Das raízes e

cascas da planta jurema é produzida uma bebida, o vinho da jurema, consumida

ritualmente durante o culto. A mata é a fonte do poder e mística da Jurema. Antes de

começar as cerimônias, o grupo pede proteção ao Rei. “O povo pega um herói popular,

que existiu de verdade, guerreiro, líder dos negros e o coloca no Olimpo das

divindades. Subir ao panteão das divindades é, talvez, a maior homenagem que um

povo pode prestar aos seus heróis”. Os rituais acontecem com as oferendas sendo

colocadas no altar dedicado a Malunguinho, são abençoadas através da fumaça e a gira

dos Mestres da Jurema.

04 – Poder:

Libertos os cativos, guia-os em direção à luz para seguirem firmes em seu caminho.

Malunguinho toma conta desses caminhos, com a responsabilidade de destrancar as

estradas, sendo ele o desbravador na linha da Jurema e fazendo a ligação entre o

mundo dos vivos e os ancestrais da floresta.

No culto da Jurema, Malunguinho é uma entidade de grande poder, que se manifesta

Carnaval Virtual – Todos Juntos nesta Folia!

7 de três formas distintas. Tem a referência do poder do Exú, que representa o

mensageiro, abrindo os caminhos, sendo o elo de ligação entre a Jurema e as pessoas.

Além de ser o questionador, que fomenta a discussão. Sua segunda falange se

apresenta como caboclo quando traz o conhecimento indígena, toda ritualística com as

folhas, as plantas, com a natureza. Assume a falange Mestre quando traz o conteúdo

de conhecimento, de gerenciar uma seara, determinar caminhos, soluções para

determinados problemas que o ser humano enfrente cotidianamente. “Malunguinho é

uma entidade que fala pouco e não demora muito quando incorpora. Suas palavras são

meio truncadas, como uma criança falando e a língua mistura português com outro

idioma”.

Malunguinho assumiu a missão que lhe fora reservada pela Força Superior, ser o

Adjunto da Jurema. Cumpriu sua missão de ser Mestre e Libertador, não apenas

libertando os escravos presos na senzala, mas um libertador de espíritos aprisionados

no cativeiro espiritual da ignorância e ilusão.

05 – Louvação:

A louvação a Malunguinho representa a inclusão de personagens negros, históricos de

fato, como grandes heróis, vide Zumbi dos Palmares. Um momento de agregação,

trazendo a comunidade dos terreiros ao espaço legitimado de coparticipante da

história do Brasil, fugindo dos estereótipos impostos pela minoria dominante que

marginalizava os líderes negros. Malunguinho, em seu cosmos, vivo na alma do povo

da Jurema, é o alicerce para estas populações sobreviverem a violações de direitos

humanos, racismo e intolerância religiosa existentes em nossa sociedade.

“Donos da escrita, historiadores da elite tentaram reduzir a trajetória do povo negro

aos documentos conhecidos, mas a oralidade rasgou o tempo, mesmo com todas as

chacinas, perseguições da nossa religião. As palavras escritas continuam servindo ao

lado mais branco desse pais, por isso não escreveremos esse título e essa terra, ao

menos dessa vez, vai continuar preta”.

Sobô Nirê Mafá!” (BOHEMIOS SAMBA CLUBE, 2016)

Para nossa surpresa, uma escola de samba do Rio de Janeiro vai trabalhar em seu enredo para o carnaval de 2025, o Reis Malunguinho. Vejamos a publicação:

**“Viradouro, atual campeã do carnaval, vai falar sobre líder quilombola que virou entidade afro-indígena em 2025**

**A escola de samba de Niterói definiu nesta segunda-feira (8) o enredo que levará à Avenida no ano que vem. 'Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos' será desenvolvido pelo carnavalesco Tarcísio Zanon.**

Por [Lucas Soares](https://g1.globo.com/autores/lucas-soares/), RJ2

08/04/2024 19h10  Atualizado há 4 meses

A [Unidos do Viradouro](https://g1.globo.com/carnaval/escola-de-samba/unidos-do-viradouro/), atual [campeã do carnaval](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2024/noticia/2024/02/14/deu-serpente-viradouro-e-a-campea-do-carnaval-2024-e-conquista-o-3o-titulo-da-historia.ghtml) do [Rio de Janeiro](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/cidade/rio-de-janeiro/), definiu nesta segunda-feira (8) qual será seu enredo para o desfile de 2025.

A escola de samba de Niterói vai buscar seu 4º título da história com o enredo “Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos”, que conta a história de uma entidade afro-indígena. O enredo é assinado pelo carnavalesco Tarcísio Zanon.

Segundo o resumo do enredo divulgado pela Viradouro, Malunguinho é uma "entidade afro-indígena, que se manifesta como Caboclo, Mestre e Exu/Trunqueiro".

O enredo remonta a metade do século XIX, no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Lá, o quilombo do Catucá era foco de resistência e viu seu último líder, João Batista, o Malunguinho, ser duramente perseguido por seus atos libertários.

Ao fugir das emboscadas, João Batista ocultou-se na mata e aprendeu com os indígenas o segredo da força das ervas.

E após absorver esses conhecimentos, o líder quilombola se tornou o "Mensageiro de Três Mundos: Mata, Jurema e Encruzilha da".

A história conta que Malunguinho é o dono da chave mágica para abrir senzala e fechar o corpo dos que a ele rogam proteção. Ele é aquele que ronda a mata para vencer inimigo, trazendo a ciência dos pajés e os caminhos da cura.”

(G1 Globo, 2024)

Além desses resultados, também pudemos formar um acervo, reunindo os registros sonoros, fotográficos e audiovisuais de várias manifestações populares, inclusive religiosa. Evidenciaram-se experiências vivenciadas por nós na formação de pesquisador, a partir de orientações teóricas. Pensando assim, tornou-se necessário compartilhar algumas experiências em pesquisa de campo.

É importante deixar claro que sempre fomos orientados para construir um pensamento diante das discussões a partir das considerações de espaços canônicos e não canônicos, trazendo para evidência os privilégios dos seguimentos não institucionalizados.

Mostrar pontos positivos e negativos no que se refere à coleta de dados e maneiras comportamental de abordar o colaborador da pesquisa, foram prioridades.

Salientaremos uma breve discussão de alguns estudiosos da cultura popular enveredando para as experiências vivenciadas.

**Considerações Finais**

Resultou-se na apreciação de vários pontos culturais investigados e registrados no intuito de divulgar e tornar mais visível o material coletado em meio à pesquisa sobre o Reis Malunguinho. São várias imagens fotográficas, vídeos, reportagens, enredos de escola de samba e textos em que presta homenagem a uma entidade da Jurema, um guerreiro quilombola. É importante salientar também a necessidade de dar vez e voz aos brincantes e juremeiros entre a fé e a brincadeira que se funde em um mesmo espaço com o objetivo de festejar, criando possibilidades para transformar esse legado extenso sobre um negro e herói, em material didático para sala de aula. São resultados de uma pesquisa de campo de uma Festa ritualística de um mestre, ora Exu, ora caboclo índio, visto como guerreiro entre os participantes e que o mesmo fez história na luta pela liberdade dos escravos, lembrando Zumbi dos Palmares e, mais recentemente no carnaval virtual e em 2025 na Passarela do Samba, no Maior Espetáculo da Terra, ao ar livre.

**Referências - Livros**

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Primeiros Passos, 36), 1981.

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura popular no Brasil*. (perspectivas de análise).  São Paulo: Ática. (Princípios: 122), 1987.

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais (org.). *Cocos: alegria e devoção*. Natal: EDUFRN, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.  *O que é folclore*.  São Paulo: Brasiliense, (Primeiros passos: 60), 1982.

BENJAMIN, Walter. *O narrador*. In: et aii. Textos escolhidos. São Paulo: Abril cultural. (Os pensadores) 1983.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A. Queiroz, (Biblioteca básica de Ciências Sociais; Série 2a. Textos: 7), 1991.

BERKENBROCK, Volney J. O Mundo Religioso – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

XIDIEH, Oswaldo Elias, *Cultura Popular*. In – Feira Nacional de Cultura Popular, p. 1 – 6, SESC, São Paulo: 1976.

**Referências – Internet**

<https://www.carnavalvirtual.com.br/site/desfiles/grupo-especial-carnaval-2016/bohemios-samba-club-desfile-2016/https://www.carnavalvirtual.com.br/site/desfiles/grupo-especial-carnaval-2016/bohemios-samba-club-desfile-2016/>

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2024/noticia/2024/04/08/viradouro-atual-campea-do-carnaval-vai-falar-sobre-o-lider-quilombola-que-virou-entidade-afro-indigena-em-2025.ghtml>

**MENUMENU**

1. Graduando em Ciências das Religiões pela UFPB. Pesquisador das Culturas Populares do Nordeste pelo Laboratório de Estudos da Oralidade, UFPB. Contato: [marinaldojose872@gmail.com](mailto:marinaldojose872@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)